

# APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio  
Presidente do  
Instituto Astrojildo Pereira

Certos de que a eleição de Lula do PT constituiu uma novidade política e uma vitória vinculadas ao mundo do trabalho, acreditamos que se descortina uma nova fase na história das lutas sociais no Brasil. Ainda que essa eleição tenha surgido mais no bojo de um largo descontentamento com os resultados da política econômica do regime neoliberal, que priorizou os interesses do capital financeiro, e menos como resultado de uma ascensão do movimento de massas e da auto-organização das classes subalternas, o fato é que ela propiciará novas potencialidades, assim como novas clivagens se estabelecerão no seio das esquerdas, ensejando uma possível reordenação que venha afetar tanto as forças da social-democracia, como aquelas que buscam novas formas de passagem para o horizonte comunista.

O governo Lula deverá fazer frente às fortíssimas pressões internacionais, desde ataques especulativos a pressões pela imposição da Alca e pela implantação da base de Alcântara. Deverá passar por tentativas de cooptação e sedução por parte das classes dirigentes do país e enfrentar as demandas reprimidas dos trabalhadores do campo e da cidade. A pressão internacional e as amarras institucionais a que estará sujeito, em razão dos próprios resultados eleitorais para o parlamento e para os governos estaduais, podem obrigar o novo presidente a governar apelando para as massas, cujo movimento foi obrigado a conter para atingir a vitória eleitoral. Lula deverá encontrar seu caminho entre o reformismo de curto fôlego dentro das regras do jogo e a democracia de massas, com clara prioridade para as instituições, já que a correlação de forças não é favorável e, no atual contexto, a postura da burguesia brasileira diante das pressões conjugadas das massas e do capital financeiro imperial é da maior importância.

Essa nova conjuntura, com evidentes desdobramentos no cenário continental, particularmente com relação à Argentina e à Venezuela, nos obriga, mais do que nunca, a nos debruçarmos sobre temas que alimentem o debate em curso, fornecendo elementos teóricos e históricos que auxiliem na compreensão dessa fase da mundialização capitalista e da vida brasileira. Temas que se referem à cultura e à política do mundo do trabalho, que insistem em afirmar a centralidade da produção na luta política pela transformação socialista, são de grande importância para a revista *Novos Rumos*, pois permitem indicar que as mudanças profundas vão muito além de um mero politicismo ou institucionalismo.

Apontando para as experiências de resistência e auto-organização social, presentes em várias partes do mundo, assim como tocando nas falácias propagadas pela autodenominada *terceira via*, esperamos contribuir para a elucidação de alguns pontos teóricos e políticos nodais do tempo atual. É certo que a discussão, de longa tradição, sobre a questão dos intelectuais e do partido operário ganha renovada atualidade para quem deseja escapar da mera política institucional sem cair no movimentismo extremado, como aquele presente em alguns setores do Fórum Mundial Social. Da mesma maneira, abordando a pregressa experiência política dos conflitos sociais no Brasil e na moderna produção cultural oferecemos aos nossos leitores um material para reflexão e debate.

Finalmente, desejamos registrar aqui a perda de um grande incentivador e colaborador da *Novos Rumos*, que exerceu decisiva influência para sua criação e consolidação: Salomão Malina.

Dirigente histórico do PCB, seu último secretário-geral, Malina jamais deixou de acompanhar com carinho a trajetória da revista, mesmo depois da ruptura orgânica do Instituto Astrojildo Pereira com a estrutura oficial do PPS e do desligamento do partido de vários de seus diretores e da revista. Continuou incentivando a revista, discutindo os artigos nela publicados, mantendo com todos nós uma cordial relação de amizade.

Com a morte de Malina, a luta por um mundo sem exploração e por uma sociedade socialista, entre nós, perdeu um grande combatente, e a revista *Novos Rumos*, um querido camarada.